OS DISCENTES, A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O ENSINO REMOTO

Maurício dos Santos de Oliveira (Aluno do curso de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá,) - disanntos@gmail.com
Drª. Silvia Fernanda Cantóia (Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá) - silvinhacant@gmail.com
Ivoneides Maria B. Amaral. (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá) - ivoneidesbamaral@gmail.com
GT 9 – EDUCAÇÃO, INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Resumo:
O presente relato de experiência e parte da investigação científica O ensino da Geografia, a formação do educador e as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de magistério, pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Geografia da UFMT-Cuiabá. Ao iniciar as pesquisas sobre as dificuldades dos docentes, os mesmos relataram que os discentes também passavam por situações semelhantes, o que inspirou buscar informações sobre a situação dos discentes com relação a educação a distância e o ensino remoto. Assim o relato de experiência tem o objetivo é refletir quais as dificuldades dos discentes da educação básica pública a partir da a promoção da educação a distância e do ensino remoto. Incentivando as reflexões sobre as experiências educacionais a partir da pandemia de covid-19, certos que a educação é um processo contínuo e dinâmico que ocorre partir do relacionamento entre os discentes, docentes, escolas, famílias, governos e comunidades.
Palavras-chave: Discentes. Ensino Remoto. Educação.

1 Introdução

Perpetrar reflexões sobre os impactos da pandemia de covid-19 na vida dos discentes da educação básica a partir da educação distância e do ensino remoto, foi necessário a partir dos relatos de professores e professoras da educação básica participantes da investigação científica, O ensino da Geografia, a formação do educador e as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de magistério, quando os profissionais envolvidos na pesquisa relataram que os estuda também estavam passando adversidades semelhantes.

Assim propomos este relato de experiencia, conscientes que a ação de analisarmos como estão os alunos e alunas da educação básica nacional e estadual durante o período pandêmico é importantíssimo. Como houve a necessidade da promoção das atividades educacionais a distância e remotamente entendermos que

momentos como o que estamos vivenciando podem aos educandos em espacial da educação básica se tornou parte da investigação científica e um relato de experiencia fundamental no processo da investigação proposta.

2 Os discentes, a promoção da educação a distância e o ensino remoto

Entre os contingentes humanos mais afetados pela pandemia de covid-19, estão os estudantes. No Brasil os números são surpreendentes, dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Senado[1] sobre a educação na pandemia demonstram que:

> Entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido à pandemia de covid-19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas online não possuem acesso à internet. (AGÊNCIA SENADO, 2020)

Estes números apresentados em agosto de 2020, pelo senador da república Flávio Arns[2] e comenta dos pela jornalista Elisa Chagas[3] revelam a realidade da educação à distância e do ensino remoto no Brasil, sobretudo a partir da pandemia de covid-19. Naquele momento participaram da apresentação destes dados os representantes do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e dos movimentos Todos pela Educação e Campanha Nacional pelo Direito à Educação, autoridades ligadas aos processos educacionais de todo o Brasil.

Logo, vale ressaltar que estavam presentes representantes de governo federal, governos estaduais e municipais, onde ficou evidenciada o na fala do senador que "a pandemia tem mostrado a face da desigualdade no Brasil e esse dado mostra que no acesso à educação isso não tem sido diferente. Nossa responsabilidade deve ser garantir que todos tenham as mesmas oportunidades" (ARNS, 2020). Portanto, o problema é de

---

[1] A pesquisa foi realizada entre os dias 24 e 28 de julho. Foram entrevistados por telefone 2,4 mil brasileiros com 16 anos ou mais, em amostra representativa da população brasileira. Os resultados foram analisados considerando dois grupos: pais que têm filhos que frequentam escola ou faculdade e participantes da pesquisa que são alunos de escolas ou faculdades. O Instituto Data Senado foi criado em 2005, com a missão de acompanhar, por meio de pesquisas, enquetes e análises, a opinião pública brasileira sobre o Senado, a atuação parlamentar e temas em discussão no Congresso Nacional. Fonte: Agência Senado. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias.Acessado em: 29 abril 2021.

[2] Senador do Estado do Paraná Flavio Arns. Bloco parlamentar/ Podemos/PSDB/PSL. Período 2019-2027

[3] Elisa Chagas. Repórter na Agência Senado. Distrito Federal, Brasil

conhecimento das autoridades governamentais. No entanto, pouco está sendo feito por nossos representantes políticos, no sentido de solucionar ou amenizar os problemas.

Continua a jornalista Elisa Chagas, esclarecendo que "a pesquisa concluiu que estamos vivendo em uma realidade preocupante, principalmente no que diz respeito aos quase 18 milhões de estudantes da educação básica, pois são alunos que dependem mais dos recursos de aulas presenciais". Os impactos causados pela pandemia escancaram os problemas existentes nos processos educacionais do país, a qualidade da educação básica pública que é questionada constantemente e os estudantes são os mais prejudicados, continua, assim, esclarece ARNS (2020):

> Assim, como a saúde e a economia, a educação também está sendo fortemente impactada pela pandemia. São milhões de brasileiros sem qualquer alternativa de ensino neste período e precisamos de um plano articulado entre União, estados e municípios para enfrentar essa realidade.

O que precisamos como afirma o senador é o ajustamento de conduta das ações políticas entre a União, os governos estaduais e municipais. As esferas governamentais não podem trabalhar de forma individualista. O momento é de planejamentos em conjunto para sanar os problemas causados ou potencializados pela pandemia de covid-19, sobretudo atender as populações em situação de vulnerabilidade dentre eles os estudantes.

Devemos pensar que a educação escolar é promovida a partir de relacionamentos interpessoais com a presença simultânea dos agentes das atividades educativas, os professores, as professoras, as escolas, os estudantes, as famílias, os governos e a comunidade escolar. Desta forma, pensar, planejar, executar e avaliar, bons planos e ações, para oferecer educação a distância e o ensino remoto, especialmente para os alunos das redes públicas de ensino, são extremamente necessários.

Infelizmente não existe a união das esferas governamentais no país, as ações políticas, econômicas e sociais são realizadas de maneira individualizada, a União, os Estados e os Municípios não entram em consenso deixando as populações mais necessitadas expostas às dificuldades causadas pela calamidade provocada pelo Covid-19.

De fato, a pandemia de covid-19, chegou causando uma tragédia inesperada, muito além dos milhões de mortos pelo mundo, a pandemia massacra os mais

vulneráveis, no caso dos estudantes da educação básica no Brasil e no Estado de Mato Grosso, a pandemia mostra a precariedade que já existia e com o ensino remoto:

> Ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser autônomos e vão em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, podcasts, webinários etc.
> (SAVIANI e GALVÃO, 2021, p.42).

Inesperadamente os estudantes da educação básica no país e notadamente no Mato Grosso, foram imersos em uma realidade totalmente nova. Seus cotidianos alterados por leis, decretos e normativas governamentais, impondo isolamento social, quarentena, fechamento de escolas, suspenção de aulas presenciais, atitudes inegavelmente necessárias para a não disseminação da infecção viral causada pelo coronavírus.

Os alunos da educação básica, especialmente em situação de vulnerabilidade economicamente, tinham nas escolas, lugares de socialização, lazer, aprendizado, alimentação, segurança, de repente viram-se em casa, isolados sem poder ter acesso aos recursos que ofereciam as escolas. A realidade imediata que foi exposta os estudantes da rede pública básica de ensino a partir das ações de educação à distância e o ensino remoto, pode causar severas consequências, pois,

> Um indivíduo imerso na realidade imediata, sem apoio de conceitos que sintetizam a experiência histórica do ser humano, corre o risco de se afogar numa imensidão de informações caóticas ou, no melhor dos casos, realizar avanços lentos e insignificantes à custa de muito se debater, como aquele que não foi ensinado a nadar e é atirado na água. Neste sentido, não nos parece admissível omitir, na atividade educativa escolar, uma sólida formação teórica, ou a relegar como algo de menor importância frente ao imediatismo pragmático de nossos tempos. Reafirmamos que a prática social, como entendida no materialismo histórico-dialético, não pode ser confundida com pragmatismo, forte responsável pelo empobrecimento da relação do indivíduo com a realidade, que ocorre de forma cada vez mais espontânea e alheia às possibilidades históricas constituídas. (ABRANTES e MARTINS,2007, p. 320-321):

As condições econômicas, o acesso a computadores, rede de internet, celulares, espaço adequados nas residências para as aulas em home-office, o aumento de despesas com o maior consumo de energia elétrica, água, alimentação, são fatores que não eram esperados pelos alunos e familiares. Nas condições sociais, também os estudantes foram amplamente afetados, o isolamento causa impactos negativos aos estudantes, o ser humano em especial o que está se formando precisa do contato com o outro. Os

processos de ensino e aprendizado dos estudantes está sendo afetado de maneira irreversível.

Assim como a pandemia de covid-19 está ceifando vidas, espacialmente por incompetências de governos, o aprendizado, o acesso ao conhecimento desta geração de estudantes, principalmente filhos da classe que vive do trabalho estão sendo ceifados, novamente temos as colaborações de ABRANTES e MARTINS (2007, p.320-321):

> Os indivíduos necessitam de uma educação formal que possibilite a apropriação de conceitos de modo que se tornem instrumentos do pensamento na relação com a realidade, que dê ciência de seu movimento; do movimento dos próprios conceitos e do pensamento na busca de compreensão do real. Este desafio somente pode ser enfrentado com a organização intencional de atividades educativas que atuem com determinação neste sentido. Não é demais lembrar a importância do ensino para se efetivar a apropriação do conhecimento.

Os efeitos da pandemia de covid-19 serão sentidos durante muitos anos, professores, professoras e estudantes, que passarem por toda essa tragédia, carregará em suas consciências as marcas de um massacre intelectual.

3 Considerações

A educação a distância e o ensino remoto traz as luzes a necessidade de estarmos juntos, nas ruas e praças, nos eventos e nas festas, na escola e na sala de aula, especialmente para crianças em formação o contato com o outro é essencial e na rede de educação pública infantil isso foi amplamente afetado com a pandemia de covid-19. As políticas educacionais devem ser pensadas e promovidas no sentido de ajudar os vulneráveis no caso os estudantes das redes públicas de educação.

Referências

ABRANTES, A. A.; MARTINS, L. M. **A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento.** Interface-Botucatu, v. 11, n. 22. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/icse/v11n22/10.pdf. Acesso em: 05 maio2021.

SAVIANI, Dermeval. GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto.** In Universidade e sociedade 67- Ano XXXI - Nº 67 -Revista publicada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN Brasília. Janeiro de 2021.

AGÊNCIA SENADO. Elisa Chagas. **Data Senado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia.** 12/08/2020. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-duranteapandemia. Acessado em: 29 abril 2021.